



**X COLÓQUIO
INTERNACIONAL**
"Educação e Contemporaneidade"
22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NUMA ABORDAGEM TRANSVERSAL: EXPERIÊNCIAS DIDÁTICAS DA DISCIPLINA DE ARTE EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA SERGIPANA

CRISTIANE CARDOSO BARBOSA ALVES

PAULO HEIMAR SOUTO

EIXO: 11. EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E PRÁTICAS EDUCATIVAS

RESUMO Esse trabalho foi realizado durante aulas de Arte no Colégio Estadual Professor Nilson Socorro, entre os meses de abril e julho do ano de dois mil e dezesseis, com uma turma do ensino fundamental, com o objetivo de inserir discussões e questões metodológicas que envolveram o eixo transversal sobre o Meio Ambiente. As atividades foram subsidiadas por pesquisas bibliográficas, pesquisas de campo e pesquisa ação. A intervenção partiu de sondagens, questionários e mapeamento da escola junto aos alunos, transformando-os em conteúdos, debates e exercícios práticos de artes plásticas. Como resultado, analisamos uma forte identidade dos alunos com a escola, que reconheceram a necessidade de rever suas práticas no cotidiano escolar e procurar apoiar a escola nos aspectos que abrangem a conservação e formação de cidadania.

Palavras-chaves: Educação Ambiental. Arte. Cidadania. RESUMEN Ese trabajo fue realizado durante clases de Arte en el Colegio Estadual Profesor Nilson Socorro, entre los meses de abril y junio del año de dos mil y dieciséis, con una clase de la enseñanza fundamental, con el objetivo de inserir discusiones y cuestiones metodológicas que involucraran el eje transversal acerca del Medio Ambiente. Las actividades fueron subsidiadas por encuestas bibliográficas, encuestas de campo y encuesta acción. La intervención partió de sondeos, cuestionarios, y mapeo de la escuela junto con alumnos, los convirtiendo en contenidos, debates y ejercicios prácticos de artes plásticas. Como resultado, analizamos una fuerte identidad de los alumnos con la escuela, que reconocieron la necesidad de rever sus prácticas en el cotidiano escolar y buscar apoyar la escuela en los aspectos que alcanzan la conservación y formación de ciudadanía. **Palabras Clave: Educación Ambiental.**

Arte. Cidadania.

1 INTRODUÇÃO Ao longo dos treze anos de magistério na rede pública de ensino, sempre atuando na disciplina de Arte, em instituições distintas, e observando os diferentes métodos utilizados por colegas das áreas das linguagens artísticas, são crescentes as indagações sobre nossas teorias e práticas nas escolas de Sergipe. Dentre possibilidades didático-metodológicas nos deparamos frequentemente com posturas de desmotivação e/ou engessamento de conteúdos, muito focados na história cronológica da arte. No entanto, temos ciência de que é necessário traçarmos caminhos que nos levem a dialogar, refletir e experimentar, não perdendo de vista analisar os sujeitos cidadãos, face à realidade em que vivem. De acordo com esse contexto, um tanto desolador, e cientes de que podemos transformar a nossa práxis num processo de estreitamento de relações, que vai além do ensino-aprendizagem, propomos identificar e problematizar questões do cotidiano da comunidade escolar, articulando proposições pedagógicas para amenizá-las. A partir desse “engessamento” e criando possibilidades teórico-metodológicas que agregassem reflexões do nosso dia-a-dia, recorreremos à Educação Ambiental, através de atividades sistematizadas, no período de abril a julho do ano de dois mil e dezesseis, realizadas durante as aulas de Arte, com uma turma do sétimo ano do ensino fundamental, do Colégio Estadual Professor Nilson Socorro, localizado na Grande Aracaju, em Sergipe. Esse estabelecimento de ensino situa-se no bairro Taiçoca de Fora, área geográfica identificada como complexo Taiçoca. Originada de uma parte da extensão conhecida como “Invasão das Mangueiras”, na qual a comunidade se apropriava para o acúmulo de lixos, a escola tem encontrado evidentes problemas de aceitação naquela redondeza, uma vez que, grande parte de sua vizinhança, está dividida em focos de distribuição de entorpecentes, ficando a instituição como o divisor dos diferentes “comandos”. O Colégio Estadual Professor Nilson Socorro, por meio de seus projetos, tem se mostrado aberto para inserção de ações que despertem motivações e engajamento entre todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Optamos experimentar as práticas pedagógicas em Educação Ambiental através da disciplina de Arte, uma vez que nos sentimos parte das inquietações que permeiam a construção daquele ambiente escolar. As relações de identidade, diversidade cultural, patrimônio e meio ambiente foram fundamentais para o entendimento de preservação daquela instituição. Martins apud Barbosa (2008, p.55) aponta a importância de trabalhos dessa natureza quando enfatiza que devemos estar “não só com o olhar voltado para linguagens da Arte, mas para a história, o meio ambiente, a linguagem verbal, os avanços da ciência e da tecnologia, por que tudo está no mundo contemporâneo.” Após mapeamento do seu espaço interno e externo, traçamos e realizamos simples intervenções no CEPNS, atestando que esse tipo de ação, ainda que num curto espaço de tempo, pode ocasionar implicações positivas, na medida em que os alunos são instigados a “olhar”

criticamente o ambiente em que frequentam regularmente. Ao longo das ações, estávamos convictos de que a relação do ambiente escolar com os conteúdos abordados em sala de aula, naquela ocasião, estaria significando valores na “formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um” (BRASIL, 2001, p.29). Através dessa relação entre a Educação Ambiental e a Arte criamos teias importantíssimas vinculadas ao nosso trabalho de intervenção. Eis uma das grandes vantagens dos temas transversais, que é o de aproximar os conteúdos à realidade de um dos principais envolvidos nesse processo de aprendizado: o aluno. Enfatizando o viés da transversalidade, de acordo com o PCN: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental de Temas Transversais (1998, p.27) “pretende-se que esses temas integrem as áreas convencionais de forma a estarem presentes em todas elas, relacionando-as às questões da atualidade e que sejam abrangente e integrada e não como áreas ou disciplinas”. No transcorrer das ações de intervenção, pautamos o nosso trabalho nos paradigmas da Educação Ambiental Crítica, haja vista que os alunos foram provocados a observar o ambiente em que estavam inseridos e partindo dali, fazer inter-relações com as discussões que perpassaram pela transformação socioambiental sustentável. É mister que as reflexões, análises e resultados foram subsidiados, a priori, por texto didático direcionado, fundamentando o olhar crítico sobre aquele ambiente e, em seguida, atividades práticas vinculadas ao contexto escolar. Levando-se em consideração todas as circunstâncias metodológicas e didáticas utilizadas durante as etapas das aulas e, não perdendo de vista o estudo da realidade local, estamos conscientes da importância do processo de intervenção e convictos de que as pesquisas, discussões e engajamento dos alunos em querer modificar o ambiente escolar foram primordiais para os resultados alcançados. Enfatizamos, contudo, que a conquista da percepção e reflexão sobre a escola, partindo desse autoconhecimento, buscou construir a formação cidadã da comunidade escolar.

2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS PARA A INSERÇÃO NA DISCIPLINA DE ARTE

A necessidade de discussões e experiências didáticas na educação básica da rede pública, sobre transversalidade nas diferentes disciplinas, tem manifestado inúmeras inquietações no ambiente escolar, uma vez que nos apropriamos de vários conteúdos específicos e estratégias para desenvolvermos nossos planejamentos e, conseqüentes, práticas em sala de aula. Os PCNs tratam os temas transversais como

questões urgentes que interrogam sobre a vida humana, sobre a realidade que está sendo construída e que demandam transformações macrossociais e também de atitudes pessoais, exigindo, portanto, ensino e aprendizagem de conteúdos relativos a essas duas dimensões. (1998, p.26) Atuando como docente da disciplina de Arte, analisamos que a própria conceituação de arte, por si só, complexa, subjetiva e, por que não dizer indefinida, já

sugere o grau de dificuldade em propor ações pedagógicas atreladas aos temas transversais. Essa afirmação se deve ao simples fato de estarmos diante de uma visão polivalente de linguagens artísticas (artes visuais, dança, teatro e música) e que na prática, através de vivências, metodologias e conteúdos percebemos a especificidade desses campos de conhecimento, que amiúde não conseguimos abrange-los, até pela formação que obtivemos. Durante toda intervenção buscamos a resposta sobre a possibilidade de entrelaçamento da Educação Ambiental na disciplina de Arte, conhecendo sua carga horária de duas aulas semanais e, sabendo que os planejamentos de aulas têm destacado conteúdos de história da arte. Acreditamos nessa junção, uma vez que há o entendimento “de que todas as áreas do conhecimento devem envolver-se na problemática ambiental, buscando seus pressupostos históricos, problematizando suas incongruências e mapeando possíveis soluções” (KINDEL apud LISBOA, KROB, et al, 2012, p.24). Para Martins e Picosque “a arte pode ser um modo de despertar sua atuação como fruidores e produtores culturais ou de suscitar experiências como seres sensíveis” (2012, apud FERRARI, 2012, p.12). Isso nos leva a pensar, que o ensino da Arte na escola pode nos levar a desenvolver percepções apuradas, inclusive do ambiente em que atuamos, a partir do momento que analisamos os elementos visuais, a estética dos espaços, nosso contexto e associamos à visão socioambiental, agregada à sociedade. Para o trabalho aqui proposto de mapeamento, discussões e intervenção do ambiente escolar, num colégio da rede pública de ensino de Sergipe, nos debruçamos sobre a pesquisa em Educação Ambiental, num âmbito transversal, em especial na abordagem crítica, percebendo os reflexos daquela comunidade escolar sobre a nossa práxis, a fim de colocá-la em foco no decorrer das ações, discutindo-a e propondo possíveis soluções. O início desse experimento se deu com o desafio de trabalhar o tema: Meio Ambiente no Colégio Estadual Professor Nilson Socorro, na disciplina de Arte, junto com vinte e seis alunos, da turma “A” do sétimo ano do ensino fundamental maior, apresentando faixas etárias entre 11 e 14 anos, sendo dezesseis do sexo feminino e dez do sexo masculino. Naquela ocasião desconhecíamos práticas dessa natureza articuladas a essa disciplina e que ao mesmo tempo fizessem sentido a todo contexto já iniciado de história da arte, leituras de imagens e laboratórios de expressão plástica. Somando-se a essa preocupação, dispúnhamos de uma carga

horária limitada para a proposição desse projeto, sendo que uma das aulas semanais acontecia na sexta-feira no último horário. Durante toda a proposta de intervenção, optamos pela pesquisa de campo, que segundo Severino (2007, p.122) essa forma de abordagem “abrange desde os levantamentos (...), que são mais descritivos, até estudos mais analíticos”. Além disso, enfatizamos a pesquisa bibliográfica, por meio de informações inventariadas junto às fontes documentais primárias e secundárias, encontradas no Colégio Estadual Professor Nilson Socorro, Biblioteca Central da Universidade Federal de Sergipe e em meios digitais sobre a temática transversal de meio ambiente, ensino-aprendizagem em Arte e caracterização da escola e seu entorno. O Projeto Pedagógico do CEPNS enfatiza que

aliados ao vertiginoso crescimento do complexo, em suas diversas áreas, igualmente ocorre o aumento dos problemas sociais e ambientais, típicos das sociedades sob a hegemonia do sistema capitalista de produção, evidenciando aumento da violência, destruição da cobertura vegetal, poluição de vários tipos: águas, sonora e visual, surgimento de sub-habitações (2014, p. 6) Em todas as etapas dessa pesquisa, com base na abordagem qualitativa, estivemos em contato direto com todos os envolvidos nessa intervenção (professores, alunos, diretora e coordenadoras). Sob esse ponto de vista Goldenberg enfatiza que “os pesquisadores qualitativistas recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social (2004, p.17).” Optamos pela pesquisa participante, haja vista que atuamos, na prática, como professora-orientadora das atividades e discussões em EA no transcorrer de duas aulas semanais, consoante carga horária da referida disciplina. Para que todo processo obtivesse êxito, reformulamos os planejamentos de aulas dessa turma, de maneira que evidenciássemos a especificidade dessa abordagem num âmbito contextualizado e condizente com os conteúdos da disciplina de Arte. Para a realização das ações, partimos de uma breve sondagem da turma, conforme apêndice I, com o intuito de conhecer os alunos e procurando estreitar as relações durante esse breve período. Discussões e reflexões através da associação entre indivíduos versus comunidade, o que nos possibilitou fazer

relações entre identidade, patrimônio, diversidade cultural, meio ambiente e arte abriu uma série de questionamentos sobre o nosso papel, enquanto cidadãos, naquela escola. Nessa busca de relações, sugerimos que os discentes apresentassem um desenho em sala de aula, da fachada da escola com todos os seus detalhes, recorrendo somente à memória, motivando os mesmos a buscarem características que por vezes não se dão conta no dia-a-dia. Nas exposições de resultados desse trabalho, observamos que alguns conseguiram se colocar como indivíduo participante da escola, uma vez que se representam no desenho desenvolvendo algum tipo de ação (estudando ou jogando bola). Na ânsia de agregar alguns conceitos já iniciados em Educação Ambiental, representações de lixos, como ponto negativo da comunidade escolar, e a consciência sobre a necessidade de arborização já começam a fazer parte do discurso dos próprios alunos. Para o início desse estudo, a finalidade foi que os alunos pudessem observar de maneira mais cuidadosa cada parte que envolvesse o ambiente escolar, que por vezes é depredado, pichado, sujo e visto como algo da responsabilidade de outrem, mas que na realidade, é patrimônio pertencente a ele e que, por isso, deve ser conservado. Além disso, em diferentes ocasiões o próprio aluno é o responsável pelo lixo e por uma série de situações que torna a escola um ambiente desfavorável para o aprendizado. As etapas decorrentes do projeto foram desencadeadas por meio de um questionário, respondido por todos os alunos do sétimo ano A, após mapeamento minucioso de todos os espaços físicos da escola. Os resultados desse questionário geraram propostas de atividades, as quais selecionamos as sugestões mais simples para execução durante as aulas de Arte, num curto espaço de tempo. De acordo com essa expectativa, após questionamentos, planejamentos, debates, discussões e mapeamento do Colégio Estadual Professor Nilson Socorro, lançamos o importante desafio para os alunos de descreverem coletivamente em papel chumbo pequenas as observações daquilo que visualizaram. Percebemos que a maturidade reflexiva do olhar ainda despontava de provocações,

ideias e palavras indicadas pelo orientador. Todas as descrições foram fundamentadas a partir do questionário. Trazendo perguntas elaboradas de forma muito diretas, percebemos que não houve dificuldade de respostas. Conforme análise de resultados, destacaram que os próprios alunos e pessoas da comunidade contribuíram para as pichações; excesso de lixos; depredações de cadeiras, carteiras, portas e ventiladores. Sobre a arborização da escola, a grande maioria considerou que a escola precisaria pensar em projetos para aumentar a quantidade de árvores em seu espaço externo e dessa forma, melhorar a ventilação, inclusive nas salas de aula. Chamou-nos a atenção a aparente preocupação que todos os alunos trouxeram com relação: a limpeza do espaço interno e externo da escola. Dentre os fatores discutidos no bojo da instituição, aquela que aguçou maiores sugestões para melhoria da escola, foi, sem dúvida, a denúncia do lixo. Ainda que os próprios alunos reconhecessem que, muitos deles contribuísem para o excesso desse lixo na escola e em sua redondeza, destacaram a necessidade de ações urgentes para amenizar aquela situação. Sobre as pichações no ambiente interno e externo da escola, 92% dos alunos reconheceram que o projeto de Meio Ambiente, realizado em 2015, ajudou a diminuir as pichações nas paredes internas e que a fachada da escola foi toda reformulada e, portanto, não apresentando problemas; e 8% dos alunos mencionaram que as paredes internas ainda continuam sendo riscadas, embora a fachada da escola permaneça conservada em função do projeto. E por fim, a propósito da relação de identidade com o ambiente escolar, apenas um aluno destacou não gostar da escola. Assim sendo, com todos os problemas percebidos no Colégio Estadual Professor Nilson Socorro, verificamos que os discentes criaram um grau importante de identidade com a instituição, uma vez que uma parte deles se preocupe em melhorar o ambiente em que estão inseridos.

2.1 Criando estratégias para melhorar o ambiente escolar

Após diagnosticar os principais problemas que envolvem o Colégio Estadual Professor Nilson Socorro, os alunos traçaram algumas sugestões para melhorar o ambiente escolar.

A princípio frisaram que a direção, juntamente com a coordenação deveria criar mecanismos que sensibilizassem os alunos a repensar sobre a grande quantidade de lixos fora dos lixeiros. Tão logo, buscamos a direção, que se prontificou a realizar campanhas de sensibilização juntamente com o grupo de alunos que compõem o “Com vidas” da escola. Ainda sobre o lixo, à luz das observações dos discentes, pontuou-se que os lixeiros utilizados em sala de aula são inadequados, face aos modelos encontrados na escola que, além de pequenos ainda apresentam aberturas em toda lateral, isto é, em caso de poeiras ou lixos menores, por exemplo, o lixeiro não funciona. Como sugestão, propusemos a confecção de lixeiros com garrafas de água mineral vencidas, que serão criados no final do mês de julho, utilizando colagens de revistas e verniz. Em decorrência do limite do prazo desse trabalho, não será possível apresentarmos os resultados dessa confecção, face à sua minuciosidade. Os alunos constataram que, dentre os lixos mais encontrados no ambiente interno da escola os papéis de bala, os papéis de caderno, as garrafinhas de refrigerantes, copos de “guaramix” e restos de lápis apontados estão entre os maiores vilões. À luz desse contingente de lixos e trazendo possibilidades de reutilização, a turma sugeriu que todas as turmas do turno matutino se apropriassem de diferentes materiais e produzissem fantasias e indumentárias, seguidas de painel de pesquisa sobre os materiais utilizados. Seguindo a sugestão, planejamos o desfile intitulado como “Reciclarte”, realizado no dia 15/07/2016 (sexta-feira), com todas as turmas do turno da manhã, totalizando 13(treze), do sexto ao terceiro ano, que perceberam e recolheram uma quantidade significativa de lixos na escola e em sua redondeza, sendo que cada uma trabalhou com os seguintes materiais: 6ºs anos, tampinhas de garrafa peti; 7ºs anos, papeis de bala; 8º ano, copos descartáveis; 9º ano, copos de energéticos; 1ºs anos, cd’s; 2ºs anos, jornais e 3º ano, garrafas peti. Os mesmos foram reutilizados, pesquisados e transformados em ideias criativas e inovadoras. Orientamos que, além das produções de indumentárias todos fizessem painéis

com resultados de pesquisas, fundamentados pelo histórico do lixo, reciclagem, reutilização de materiais e composição dos materiais específicos da respectiva série. Fomos subsidiados pelos professores e equipe diretiva, quando na organização e execução do desfile. Alguns pais e/ou responsáveis por alunos participaram do evento, o que manifesta a importância dos trabalhos que temos desenvolvido junto com a comunidade. Por se tratar de uma ação que integrou os diferentes atores da comunidade escolar, tivemos a cobertura da assessoria de comunicação da Secretaria de Estado da Educação durante todo o evento. O sétimo ano A se apropriou dos papéis de bala para pesquisas e produções. Num período de trinta dias, foram recolhidos três sacos cheios de 50 ml nos espaços interno e externo da escola. Segundo depoimento dos alunos, o mais grave desse recolhimento é que todos os papéis de bala foram encontrados no chão. Para confecção do painel a turma reutilizou uma lousa “velha”, encontrada no depósito da escola de 1,20m x 1,20m, revestindo-a com TNT verde, papelão, papéis de bala, materiais de pesquisa e fotos impressas de todo processo de trabalho. O fato de o lixo ter se transformado em arte, para os alunos, foi algo surpreendente e desafiador. É notável que trabalhar com materiais, cujos acabamentos, já indiquem possibilidades de criações sejam aparentemente mais fáceis. E o que percebemos é que trabalhar com o desconhecido assusta e nos motiva a pesquisar e logo, aguçar a criatividade. Foi exatamente o que ocorreu. Mas, para que esse trabalho fosse possível, o mais importante seria se apropriar do material (lixo) para sua reutilização e foi nesse processo que os alunos ficaram abismados com a quantidade diária de coleta para confecção de painéis e fantasias. Tendo posse de fotos e tipos de materiais coletados, discutíamos conseqüentemente sobre diferentes questões, que perpassaram desde o consumo até o resultado final do trabalho. Sobre as janelas quebradas, cujo sol “invade” significativamente as salas no turno da tarde, produzimos imagens em pastas grandes de matrículas, reaproveitando o seu verso e articulando a estética à problemática das janelas. Nessa

atividade, trabalhamos a temática da Educação Ambiental, levando em consideração os estudos de elementos visuais e leituras de imagens. Para essa ação, utilizamos as técnicas do lápis de cor e tinta guache. As colagens com frases articuladas ao Meio Ambiente, também foram agregadas às produções. Todos os trabalhos serão colados pelos alunos em todas as janelas de duas salas, sabendo que para essa ação necessitamos de um sábado letivo, uma vez que as salas precisam estar desocupadas.

3 CONSIDERAÇÕES Ao longo dos quatro meses, em que nos colocamos como “professor-articulador” de experiências em Educação Ambiental na disciplina de Arte, na turma do sétimo ano do ensino fundamental do Colégio Estadual Professor Nilson Socorro, percebemos a magnitude de pequenas ações, construídas a partir de mapeamentos da escola, debates, discussões e por fim laboratórios de expressão plástica sugeridos pelos próprios alunos. Inicialmente registramos a dificuldade de começarmos esse trabalho: primeiro pelas nossas limitações conceituais, o que demandou uma abrangência de pesquisas e leituras, segundo pelo curto espaço de tempo, uma vez que nos deparávamos com dias letivos, ainda mais restritos, diante de diferentes intercorrências (paralisações, feriados impresados, projetos escolares, avaliações, festividades, etc.) e terceiro pelos espaços físicos planejados para as ações de intervenção, haja vista que necessitaríamos de ambientes específicos, onde pudéssemos ganhar tempo para as práticas, pois estaríamos propondo atividades de recorte, colagens, pintura em guache e pesquisa, o que causa todo um constrangimento no seu decorrer ou na sua finalização em vista da limpeza e organização, no entanto como todos os funcionários de serviços básicos estavam em greve, os locais pré-planejados não foram possíveis ser estruturados para esse fim. Mas dentre tantas lacunas fizemos o possível e o inesperado. Não tínhamos ideia do impacto que causaríamos frente a algumas discussões numa turma de sétimo ano. Falar de identidade, por exemplo, era também mostrar, muitas vezes o descaso que apresentavam com relação a algo que também pertence a eles, e nesse eixo a escola. Os próprios

alunos se questionaram sobre o que faziam e o que precisavam fazer para mudar suas posturas rigorosamente. E isso nos levou a perceber como eles conseguiram se identificar com a escola e mais do que isso, com todos os problemas que eles mesmos diagnosticaram. Admitiram gostar e muito daquele ambiente escolar e, por conta disso, participaram ativamente de todas as ações realizadas. Os debates sobre patrimônio, identidade, valores, cidadania, conceitos de resíduos sólidos, pichações, reutilização de materiais, reciclagem, dentre outros conteúdos de igual importância, no transcorrer das aulas ganharam novas participações e, logo, novas ênfases, na medida em que estavam sendo motivados a pesquisar sobre os assuntos e terem respaldo teórico para defenderem as diferentes conceituações, passando também a querer dividir seus conhecimentos com os outros. Enfim, conseguimos “fugir” das metodologias tradicionais, envolvendo os estudantes a abordarem questões complexas, mas de maneira simples, participativa e muito coerente. Toda essa dinâmica foi tão expressiva e construtiva, que transformamos toda essa parte teórica em etapas criativas de saberes que denominamos de laboratórios de expressão plástica. Nesses laboratórios vivemos, enquanto educador, momentos importantes e inesquecíveis, pois além de associarem os conhecimentos adquiridos no decorrer das discussões, manifestaram de forma criativa os estudos já iniciados em elementos visuais. Consideramos que essa intervenção foi extremamente prazerosa e proveitosa para a disciplina de Arte, principalmente por que tivemos a oportunidade de conhecer mais de perto os problemas da escola e interferirmos diretamente em algumas proposições através de práticas em Educação Ambiental. Registre-se que em meio a essa experimentação didática ocorreram outras atividades avaliativas, de outra natureza, planejadas antecipadamente pelos professores para todas as turmas do colégio, motivo pelo não envolvimento de outros colegas no decorrer da proposta. Destaque-se que se esse trabalho fosse desenvolvido de forma interdisciplinar, acreditamos que os benefícios para todos os envolvidos teriam

sido ainda maiores. Os resultados apresentados pelos alunos do 7º ano A foram partilhados com discentes, professores, coordenadoras, equipe diretiva, funcionários e pais de alunos. Toda comunidade escolar pode reconhecer que a arte teve um importante papel nesse processo. A prática pela prática não faria sentido se não motivássemos os alunos a pensar criticamente e agirem em prol dos problemas. Uma ação contextualizada e planejada teve o incrível poder de envolver os alunos com responsabilidade e foi dessa forma que conseguimos fortalecer a ideia da cidadania. Observando todas as implicações positivas desse trabalho, enquanto professora atuante da rede pública de ensino de Sergipe, as inquietações ainda continuam fervilhando as nossas ideias, uma vez que as possibilidades didático-metodológicas são inúmeras e não conseguimos desarraigar do nosso conforto e das nossas mesmices. Fazemos essa afirmação, pois as dificuldades de simplesmente integrarmos os principais propositores, que são os professores, nessas discussões, transformando-as em práticas futuras parecem não ter sentido, num contexto em que o sentido se dá quando o fazer é construído coletivamente. O que poderia dizer de uma prática em que os alunos foram os principais atores, pesquisadores, mobilizadores, inovadores e que para tanto só necessitaram de motivações para buscarem os caminhos do fazer?

Diante da significação desse trabalho, um tanto cansativo, mas consistente e envolvente, haja vista que ele levará reflexos importantes para além dos muros da escola, restou-nos o gosto de lançar propostas dessa natureza para as demais turmas dos ensinos fundamental e médio do Colégio Estadual Professor Nilson Socorro. Registre-se que é possível fazer a conexão entre a Educação Ambiental e a Arte, trazendo diferentes discussões e atividades, partindo do principal foco de estudo: a escola versus aprendizado. **4 REFERÊNCIAS** BARBOSA, Ana Mae (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2008. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio**

Ambiente e Saúde. Brasília: MEC/SEF,1997c. 128 p. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais.** Brasília : MEC/SEF, 1998. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte.** Brasília : MEC/SEF, 1997. COLI, Jorge. **O que é Arte.** 15ªed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1995. SERGIPE. Secretaria de Estado de Educação. **Projeto Político Pedagógico.** Colégio Estadual Professor Nilson Socorro. Nossa Senhora do Socorro, Sergipe, 2015. SERGIPE. Secretaria de Estado de Educação. **Regimento Interno.** Colégio Estadual Professor Nilson Socorro. Nossa Senhora do Socorro, Sergipe, 2014. FERRARI, Solange dos Santos Utuari. **Encontros com Arte e Cultura.** São Paulo: FTD, 2012. GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais.** 8ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2004. GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de projetos de pesquisa: inclui exercício prático.** São Paulo: Avercamp, 2003. LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A. **Fundamentos da metodologia científica.**3 ed. São Paulo: Atlas, 1996. LISBOA, Cassiano Pamplona, KINDEL, Eunice Aita Isaia; KROB, Alexandre José Diehl...[et al]. **Educação Ambiental: da teoria à prática.** Porto Alegre: Mediação, 2012. NASCIMENTO, Erinaldo Alves do. **Ensino do desenho: do artífice/ artista ao desenhista auto-expressivo.** João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010. PEDRAL, Sibelle. **Educação.doc: registros da série de documentários educação.doc sobre educação pública de qualidade dirigida por Luiz Bolognesi e codirigida por Laís Bodanzky.** 1ªed. São Paulo: Moderna: Buriti Filmes, 2014. REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental.** São Paulo: Brasiliense, 2006. RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia científica.** Aracaju: UNIT, 2009. SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2007. SILVA, Marina. **Encontros e Caminhos: Formação de Educadoras(es) Ambientais e**

Coletivos Educadores. Brasília, Ministério do Meio Ambiente. 2005. ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência.** 3 ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

BARBOSA, Ana Mae (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte.** 4.ed. São Paulo: Cortez, 2008. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente e Saúde.** Brasília: MEC/SEF,1997c. 128 p. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais.** Brasília : MEC/SEF, 1998. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte.** Brasília : MEC/SEF, 1997. COLI, Jorge. **O que é Arte.** 15ªed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1995. SERGIPE. Secretaria de Estado de Educação. **Projeto Político Pedagógico.** Colégio Estadual Professor Nilson Socorro. Nossa Senhora do Socorro, Sergipe, 2015. SERGIPE. Secretaria de Estado de Educação. **Regimento Interno.** Colégio Estadual Professor Nilson Socorro. Nossa Senhora do Socorro, Sergipe, 2014. FERRARI, Solange dos Santos Utuari. **Encontros com Arte e Cultura.** São Paulo: FTD, 2012. GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais.** 8ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2004. GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de projetos de pesquisa: inclui exercício prático.** São Paulo: Avercamp, 2003. LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A. **Fundamentos da metodologia científica.**3 ed. São Paulo: Atlas, 1996. LISBOA, Cassiano Pamplona, KINDEL, Eunice Aita Isaia; KROB, Alexandre José Diehl...[et al]. **Educação Ambiental: da teoria à prática.** Porto Alegre: Mediação, 2012. NASCIMENTO, Erinaldo Alves do. **Ensino do desenho: do artífice/ artista ao desenhista auto-expressivo.** João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010. PEDRAL, Sibelle. **Educação.doc: registros da série de**

documentários educação.doc sobre educação pública de qualidade dirigida por Luiz Bolognesi e codirigida por Laís Bodanzky. 1ªed. São Paulo: Moderna: Buriti Filmes, 2014. REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental.** São Paulo: Brasiliense, 2006. RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia científica.** Aracaju: UNIT, 2009. SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2007. SILVA, Marina. **Encontros e Caminhos: Formação de Educadoras(es) Ambientais e Coletivos Educadores.** Brasília, Ministério do Meio Ambiente. 2005. ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência.** 3 ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

Cristiane Cardoso Barbosa Alves (Autora)* Graduação e Especialização *latu sensu* em Artes Visuais, licenciatura, pela Universidade Federal de Sergipe. Professora de Educação Básica dos ensinos fundamental e médio no Colégio Estadual Professor Nilson Socorro, circunscrito à Diretoria Regional de Educação 08 da Secretaria Estadual de Educação de Sergipe. Desenvolve pesquisas e estudos sobre temas transversais, associando-os à disciplina de Arte. criscb08@hotmail.com

Paulo Heimar Souto (Coautor) Professor Dr: Universidade Federal de Sergipe. heimaphs@hotmail.com

.

Recebido em: 15/08/2016

Aprovado em: 15/08/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN: 1982-3657

Doi: